



## Escore de controle dos sintomas na rinite alérgica: para melhor controle da doença

Juliana Mayumi Kamimura Murata, Jessica Drobrzenski,  
Cintia de Matos Rodrigues da Silva, Ana Beatriz Lourenço Dantas, Leticia Grassi Botelho,  
Adriana Regina Gonçalves Nascimento, Herberto Jose Chong Neto,  
Debora Carla Chong e Silva, Carlos Antonio Riedi, Nelson Augusto Rosario Filho

**Racional:** Objetivo principal verificar qual dos escores de rinite alérgica é melhor para avaliar o controle dos sintomas em pacientes em imunoterapia com aeroalergenos. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo com objetivo de avaliar os escores de rinite alérgica para avaliar o controle dos sintomas em pacientes realizando Imunoterapia subcutânea (SCIT) para o *Dermatophagoides pteronyssinus*. Os escores de sintomas utilizados foram a escala visual analógica e o escore de Mettzer. Outros critérios avaliados foram: idade, sexo, uso de medicamentos, valor de IgE, diâmetro médio de pápula ao teste cutâneo e eosinófilos antes e depois do tratamento. **Resultados:** Foram envolvidos 18 pacientes com média de idade =  $11,2 \pm 9,9$  anos. Destes pacientes, 15 (83,3%) eram do sexo masculino. Dezoito (100%) tinham diagnóstico de rinite alérgica,  $n = 11$  (61,1%) com conjuntivite alérgica,  $n = 10$  (55,5%) com asma alérgica, e dermatite atópica estava presente em  $n = 3$  (16,6%). A mediana de tempo de imunoterapia subcutânea no momento da avaliação foi de 20,5 meses (variando de 6 a 41 meses). O escore de Mettzer em média antes da imunoterapia foi de  $10 \pm 3,1$  pontos e após o tratamento de  $2,4 \pm 1,6$  pontos ( $p = 0,02$ ). Na escala visual analógica a média pré-tratamento foi de  $8,3 \pm 2$  e pós-tratamento  $4,3 \pm 1,6$  ( $p = 0,02$ ). **Conclusões:** A avaliação do controle da rinite alérgica deve ser feita por metodologia simples, fácil, rápida e confiável. Observou-se que tanto o escore clínico como a escala visual analógica são úteis na avaliação de controle da rinite alérgica em crianças em SCIT.

## Perfil fenotípico de pacientes com rinite alérgica atendidos em ambulatório militar

Letícia Chambarelli Fernandes, Kleiser Aparecida Pereira Mendes,  
Juliana Leocádio Martins Vital, Nayara Gomes Teixeira Tavares,  
Fabíola Caroline Medeiros Gil, Raquel Faria Vasconcellos,  
Marina Gonçalves de Azevedo, Rafaela Massafferri Alves, José Luiz de Magalhães Rios

**Introdução:** A rinite alérgica é definida como uma inflamação da mucosa nasal induzida por inalação de alérgenos em indivíduos sensibilizados. O quadro clínico, histórico alérgico familiar e pessoal e fatores desencadeantes são dados importantes para o diagnóstico e tratamento desta doença com alta prevalência no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Avaliar o perfil fenotípico dos pacientes atendidos em serviço de alergia em hospital militar. **Métodos:** Estudo transversal avaliando pacientes com diagnóstico clínico de rinite e com *prick test* e/ou IgE específica para inalantes (ácaros domésticos, baratas, epitélio de cão/gato e fungos) positivos confirmando a hipersensibilidade do indivíduo. O período avaliado foi de janeiro a maio de 2019. Idade, sexo, história alérgica familiar e pessoal, classificação da rinite alérgica (leve/moderada/grave, intermitente/persistente), fatores desencadeantes (inalantes/irritantes) e sintomas nasais e oculares foram analisados. **Resultados:** 62 pacientes preencheram os critérios, 44 (71%) eram femininos a média de idade foi de 27,9 (2 a 76 anos). 30 pacientes (48,4%) tinham história alérgica e 27 (43,5%), pessoal. Os principais sintomas foram espirros (82%), coriza (77%), prurido nasal (74%), obstrução nasal (79%) e queixas oculares (70%). A classificação da rinite alérgica mostrou 39 (62,9%) leve, 22 (35,4%) moderado/grave, 26 (41,9%) intermitente e 35 (56,4%) persistente. 81% da amostra referia inalantes e/ou irritantes como fatores desencadeantes. **Conclusão:** Apesar da maioria apresentar formas leves, as formas persistentes responderam por mais da metade dos casos de rinite alérgica. Houve grande proporção de sintomas oculares associados. Agentes inalantes ou irritantes foram referidos como os principais desencadeantes. Classificar a rinite, identificando os sintomas e desencadeantes mais presentes, é importante para melhorar a eficácia do tratamento.